

DIMINUIÇÃO DOS VALORES DE AJUDAS DE CUSTO E DESPESAS EM DESLOCAÇÃO DE SERVIÇO DOS TRABALHADORES DO “UNIVERSO PT”.

No dia 1 de Outubro estivemos presentes numa reunião convocada pela DRH sobre o tema “ Alterações de Políticas RH – Viagens, ajudas de custo e despesas”, que só conhecemos em plena reunião, pois o assunto não havia sido referido na convocatória, facto sobre o qual demonstrámos desagrado.

Aquela reunião não correu bem, tendo o conteúdo transmitido pela DRH sido considerado surrealista, e suscitado imediato desacordo do SNTCT. Para nós foram evidentes os prejuízos que tais medidas acarretavam para os trabalhadores visados. Criticámos o facto de termos sido colocados perante um facto consumado, o que era negativo em termos de futura perspectiva de diálogo e paz social na PT. Expressimos a opinião de que era lamentável que a negociação coletiva estivesse parada na empresa, porque era habitual em tal sede discutir-se e consensualizarem-se as cláusulas sobre estas e outras matérias, não sendo colocado em causa a legitimidade da gestão por ordem de serviço validar os valores para as ajudas de custo, desde que os decidisse após diálogo com os sindicatos em sede de negociação coletiva e aplicando critérios éticos, lógicos e razoáveis, situação que era histórica suceder na PT até aquela data.

Foi contestado:

- Que o valor do subsídio de refeição em serviço externo fosse inferior ao subsídio normal de refeição.
- A criação do critério de “fronteira” sobre as deslocações a partir dos 30 Km para as ajudas de custo, com a inédita diferenciação por distância percorrida.
- Que tivessem acabado as ajudas de custo completas e os adiantamentos.
- O novo valor para a ajuda de custo completa. (Cerca de 15% a menos do que o anterior).
- A diminuição geral dos valores pecuniários consignados pela OS001507CAPTC, de 11/09/2007, face ao aumento do custo de vida, inflação e diversos congelamentos de salários, verificados desde aquela altura até á data.

Como reacção coletiva das ERT foi solicitada reunião com o CCO, Dr. João Zúquete com caracter de urgência, que se viria a realizar em 6 de Outubro p.p.

Naquela data, o CCO, reconheceu terem sucedido “alguns lapsos”, esclareceu que a empresa iria respeitar o ACT, o que para nós foi o mesmo que afirmar que as ajudas de custo completas e os adiantamentos continuariam a ser aplicados. O Dr. João Zúquete teceu comentários sobre a perspectiva da empresa neste assunto, tendo ouvido criticas e anotado sugestões para alterações menos gravosas para os trabalhadores, remetendo para uma próxima reunião uma posição final sobre o presente tema.

Essa foi a razão que originou só agora nos estarmos a pronunciar sobre esta importante matéria.

Tínhamos a esperança que a gestão reconsiderasse diversas medidas operacionalizadas e que pudéssemos dar essa boa notícia aos trabalhadores, com uma informação completa, situação que certamente não poderia ocorrer em momento anterior.

Assim, em 16 de outubro último, verificou-se nova reunião com o Dr. João Zúquete, tendo sido infelizmente anunciada a posição inflexível da empresa em manter todas as medidas tomadas unilateralmente e que tiveram efeito a partir de 1 de Outubro.

No entanto, foi prometido que seria feita uma reavaliação destas medidas e dos seus resultados num prazo de três meses.

A empresa ficou de analisar e resolver as situações de trabalhadores que no decorrer do presente mês em deslocações em serviço de mais de 30 Km, não pediram fatura das refeições.

Ficaram igualmente de resolver a questão da disponibilização de informação sobre os locais onde os trabalhadores podem ficar alojados e em que condições.

Foi esclarecido que relativamente aos adiantamentos consignados na clausula 46ª do ACT a empresa iria aboná-los quando os mesmos fossem solicitados.

Não desistiremos de continuar a contestar e tentar alterar estas medidas, prejudiciais para os trabalhadores, cuja penosidade laboral é “compensada” com a diminuição dos valores que recebiam anteriormente.

Transferência por conveniência de serviço de trabalhadores para o Tagus Park

Complementarmente na aludida reunião fomos informados que toda a área de sistemas de informação será transferida para o Tagus Park, em Oeiras.

Já se encontram naquele local 300 trabalhadores a que se irão juntar mais 190 a partir de 9 de Novembro. Mais tarde outros também irão ser igualmente transferidos para aquele local, estimando-se um total de 600 trabalhadores a transferir nesta segunda fase.

Foi esclarecido que os meios de transporte disponibilizados pela empresa seriam reforçados.

Que as referidas transferências se iriam processar nos moldes legais, com respeito pelas respetivas normas e valores compensatórios.

Dada a concentração de 900 trabalhadores naquele local, a empresa prevê para breve a abertura de um espaço snack adequado às necessidades daquele conjunto de trabalhadores.

SINDICALIZA-TE

Visita a nossa página em www.sntct.pt

SNTCT – A força de continuarmos juntos!



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DOS CORREIOS
E TELECOMUNICAÇÕES

Alameda D. Afonso Henriques, 41-r/c - 100-123 Lisboa



PORTUGAL
Al. D. A. Henriques
LISBOA
TAXA PAGA